

**A IDENTIDADE DO ENSINO MÉDIO,
UM DESAFIO PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

Silvana Mesquita

Pontifícia Universidade Católica RJ

silvana.mesquita@ig.com.br

Este trabalho apresenta reflexões sobre as dificuldades enfrentadas do ensino médio, suas políticas norteadoras e os impactos na constituição da identidade dessa fase da educação básica destinada aos jovens brasileiros. A partir de análises de pesquisas acadêmicas sobre o tema reuni uma série de desafios que precisam ser enfrentados pelas políticas educacionais destinadas a escola secundária. E, aponta para a necessidade de se superar a tensão permanente entre a formação profissional e a preparação para entrada na universidade, a fim de se estabelecer objetivos claros para o ensino médio e avançar em seu processo de universalização.

Palavras chaves: ensino médio; identidade; políticas

No Brasil, com o processo de universalização do ensino fundamental e a inclusão dos estudos secundários no eixo da educação básica, a realidade do Ensino Médio entrou em pauta nas agendas de pesquisa em educação. Este trabalho apresenta reflexões sobre as dificuldades enfrentadas do ensino médio, suas políticas norteadoras e os impactos na constituição da identidade dessa fase da educação básica destinada aos jovens brasileiros.

Desde a promulgação da LDB 9394/96 o ensino médio passa a ser reconhecido como a 3ª fase da educação básica. A partir deste período, dados do censo escolar apontam para uma expansão no número de matrículas deste segmento de ensino (gráfico 1). No entanto, dados do MEC (tabela 1 e 2) demonstram como o ensino médio brasileiro, ainda, enfrenta sérios desafios para sua universalização e democratização em relação ao acesso, permanência e qualidade.

No entanto, as pesquisas Krawczyk, 2009 e de Abramovay & Castro, 2003 apontam que a principal dificuldade parece ser falta de identidade para a educação secundária. Há uma tensão permanente entre quais seriam os objetivos do ensino médio. Na qual se coloca de um lado a formação profissional e de outro, a preparação para entrada na universidade. E, mais recentemente, se insere as preocupações com as novas demandas de conhecimento e

competência solicitadas pelo mercado. Tais controvérsias intrínsecas na identidade do ensino médio dificultam a definição de políticas para este segmento da educação básica.

Tais pesquisas realizadas no cotidiano das escolas apontam ainda para um crescente desinteresse dos alunos e professores pelo ensino médio. A maioria dos jovens de classe popular que chega a escola não reconhece sua legitimidade para garantir sua empregabilidade, nem visa os estudos superiores. Além disso, a atual escola de ensino médio brasileiro institui uma demanda por profissionais cada vez mais especializados e atualizados, a fim de que possam dar conta da profundidade dos conteúdos elencados pelas reorientações curriculares e atender as demandas dos vestibulares. Por outro lado, a questão da falta da identidade do ensino médio dificulta as orientações de políticas de formação deste novo profissional.

A partir de 2010, o governo na tentativa de superar as dificuldades de universalização do ensino Médio e de melhorar sua qualidade lança o programa Ensino Médio Inovador. O documento orientador deste programa faz uma breve análise da situação desta etapa da educação básica no Brasil e defende a necessidade de superação entre o dualismo da formação acadêmica e profissionalizante. Afirma ser necessária a definição de uma única identidade para o ensino médio, contextualizada com a realidade brasileira, porém com respeito às diversidades culturais.

Reforça-se a necessidade de se buscar alternativas para o ensino médio brasileiro. Como referências para análise há um conjunto de documentos oficiais do MEC que contribuem para traçar um perfil da situação do ensino médio do país e das políticas norteadoras implantadas recentemente. Tais como: Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2000), Matriz de referência do novo Enem (BRASIL, 2009b), Lei de Diretrizes e Bases nº 9394 (BRASIL, 1996).

Paralelo às políticas públicas implementadas, se desenvolve um conjunto de pesquisas sobre o tema do ensino médio (Frigotto et al, 2004, 2005; Zibas, 2002, 2005, 2007; Kuenzer, 2000, 2004, 2009; Cunha 1998, 2000, Castro; 2008, 2009). Tais trabalhos refletem sobre a realidade do ensino médio, seus objetivos, os impactos sociais e políticos que marcam o percurso desenvolvimento deste segmento de ensino no país.

Com este quadro de reflexões e análises preliminares busca-se justificar a necessidade do desenvolvimento de pesquisas que objetivem identificar a identidade do ensino médio, a fim de que atenda as necessidades da população jovens e favoreça sua socialização. Direcionamentos precisam ser levantados, pois tudo indica que os jovens e os professores estão desistindo do ensino médio.

Referências bibliográficas

- ABRAMOVAY, Miriam e CASTRO, Mary Garcia (Orgs). *Ensino médio: múltiplas vozes*. Brasília:UNESCO/ MEC, 2003.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei no 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília, 2000.
- BRASIL. Ministério de Educação. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília, 2006
- BRASIL. Ministério de Educação. *Documento Orientador do Ensino Médio Inovador*. Brasília, 2009 a.
- BRASIL. Ministério de Educação. *Matriz de referência do novo Enem* . Brasília, 2009b.
- CASTRO, Claudio de Moura.O ensino médio: órfão de idéias, herdeiro de equívocos. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ*. Rio de Janeiro. 2008.
- CASTRO, Claudio de Moura .Desventuras do Ensino Médio e seus desencontros com o profissionalizante. In:VELOSO, F.;PESSÔA, S,; HENRIQUES, R.; GIAMBIAGI, F.(org) *Educação Básica no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- CUNHA Luiz Antonio. Ensino médio e ensino técnico, de volta ao passado. In *Educação e Filosofia*, n12, p 65-89, jul-dez. 1998.
- CUNHA Luiz Antonio. Ensino Médio e Ensino Técnico na América Latina: Brasil, Argentina e Chile. *Cadernos de Pesquisa*, nº 111,p 47-70, dezembro,2000.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.): *Ensino médio. Ciência, cultura e trabalho*. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. A política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido. In: *Revista Educação & Sociedade*, vol.26, no92, Campinas: CEDES, out. 2005.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). *Ensino Médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.
- KRAWCZYK, N. R. A escola média: um espaço sem consenso. In: . *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 120, nov. 2003.
- KRAWCZYK, N. R. *O Ensino Médio no Brasil*. Ação educativa. São Paulo, 2009

KUENZER, A. Zeneida. O ensino Médio agora é para vida. In: *Revista Educação & Sociedade*, ano XXI, nº70, Campinas: CEDES, abril. 2000.

KUENZER, A. Zeneida. Políticas de Ensino Médio: continuam os mesmos dilemas. In: COSTA, A. de Oliveira, MARTINS, A. FRANCO, Ma. L. Puglisi Barbosa (Orgs.). *Uma historia para contar: a pesquisa na Fundação Carlos Chagas*. São Paulo: Amnablume, 2004.

KUENZER, A. Zeneida (Org) *Ensino Médio, construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2009.

ZIBAS, D., AGUIAR, M.; BUENO, M. S. S. (orgs.). *O Ensino médio e a reforma da educação básica*. Brasília: Plano, 2002.

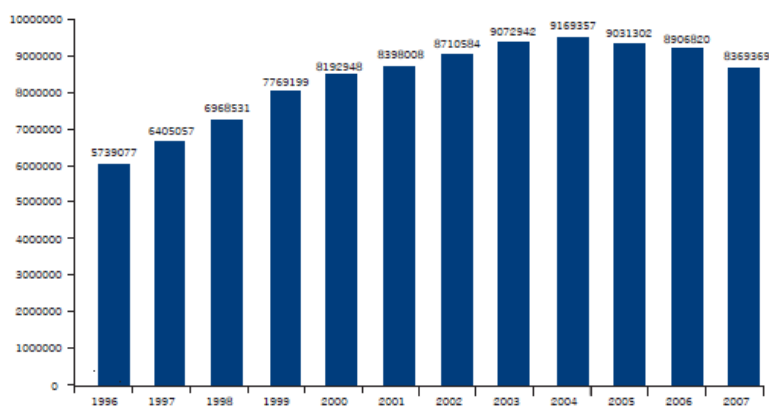
ZIBAS, D. A reforma do ensino médio nos anos de 1990: o parto das montanhas e as novas perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas: ANPED e Autores Associados, n. 28, jan./ fev./ mar./ abril 2005.

ZIBAS, D. Uma visão geral do ensino técnico no Brasil. A legislação, as críticas, os impasses e os avanços. In: *Difusão de idéias*, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 2007.

Anexos

Gráfico1

Gráfico 1 | Evolução das matrículas no ensino médio regular (1996 - 2007). Brasil.



Fonte: MEC/Inep.

Tabela 1

| Taxa de rendimento escolar | | | |
|----------------------------|-----------|------------|----------|
| Período | Aprovacao | Reprovacao | Abandono |
| 2007 | 74,1 | 12,7 | 13,2 |
| 2008 | 74,9 | 12,3 | 12,8 |
| 2009 | 75,9 | 12,6 | 11,5 |

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2007-2009

| Taxa de rendimento escolar | | | | | |
|----------------------------|----------|----------|----------|----------|-------------|
| Período | 1a Serie | 2a Serie | 3a Serie | 4a Serie | Nao-Seriada |
| 1970 | 67,1 | 76,2 | 81,8 | 89,8 | 75,7 |
| 1980 | 67,8 | 76,8 | 82,9 | 89,8 | 75,8 |
| 1990 | 68,6 | 78,1 | 84,2 | 90,6 | 77,2 |

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2007-2009

Tabela 2

| Região | Ensino Médio - Taxa de Abandono | | | | | |
|---------------------|---------------------------------|-------------|-------------|------------|------------|-------------|
| | Total | Série | | | | |
| | | 1ª Série | 2ª Série | 3ª Série | 4ª Série | Não-Seriada |
| Brasil | 13,2 | 16,5 | 12,4 | 9,4 | 6,5 | 13,1 |
| Norte | 16,4 | 19,7 | 15,8 | 12 | 7,4 | 7,6 |
| Nordeste | 19,3 | 24,5 | 17,9 | 13,2 | 7,9 | 17,9 |
| Sudeste | 8,9 | 10,6 | 8,6 | 6,7 | 3,4 | 6,2 |
| Sul | 10,2 | 13,5 | 8,9 | 6,4 | 6,5 | 12,2 |
| Centro-Oeste | 14,6 | 17,7 | 13,6 | 11 | 8,6 | 15,7 |

Fonte: MEC/INEP, Censo Escolar 2007